

ASCOM PC PARAÍBA



Além das 19 pessoas que foram presas no último domingo, polícia investiga participação de mais 21 pessoas

Cabo PM é suspeito de integrar esquema de fraudes em concursos

Ele e mais quatro alagoanos fariam parte de quadrilha que teria adulterado mais de 60 certames no NE, entre eles os do Ifal e Ufal

EVELLYN PIMENTEL
REPÓRTER

O cabo da polícia militar de Alagoas Flávio Luciano Nascimento Borges está entre os suspeitos presos na Operação Gabarito deflagrada pela Polícia Civil da Paraíba no último domingo (8). Um suposto bancário de Maceió também foi preso. As investigações apontam que eles e outras 17 pessoas integram um suposto esquema criminoso que fraudava concursos públicos desde 2005, inclusive em Alagoas.

O cabo Flávio Borges foi aprovado na polícia militar alagoana em 2006 e em outros 14 concursos, inclusive com aprovação em dois cargos num certame da Universidade Federal de Alagoas de 2012, que segundo as in-

vestigações foi burlado pelo esquema.

No entanto, as investigações não confirmaram se o concurso da PM em que Flávio foi aprovado houve fraude. O que se sabe até o momento é que Flávio Borges também acumula um cargo de fiscal de obras na Prefeitura Municipal de Campina Grande (PB).

Além do cabo Flávio, foi preso Vicente Fabrício Nascimento Borges. Segundo a polícia da Paraíba, eles são líderes do esquema. Os alagoanos Kamilla Marcelino Crisóstomo da Silva, esposa do cabo e o irmão dela José Marcelino da Silva Filho também foram presos.

A Corregedoria da Polícia Militar de Alagoas explicou, por meio de um oficial plantonista, que o procedimento padrão é instaurar uma in-

vestigação para apurar possíveis fraudes na aprovação do militar. O oficial, no entanto, não soube informar se o procedimento já havia sido aberto ou se o cabo sofrerá afastamento. O corregedor não foi localizado para falar sobre o assunto.

A Polícia Civil da Paraíba informou que Vicente Borges, irmão do cabo Flávio, foi aprovado em 11 concursos e acumula cargos de policial militar em Alagoas e de servidor da Prefeitura Municipal de Santa Rita. No entanto o nome de Vicente não foi localizado no Portal da Transparência do Estado.

Além dos 19 suspeitos presos no último domingo nos estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte, a polícia investiga a participação de outras 21 pessoas no esquema.